

A CONTRIBUIÇÃO DOS OFICINEIROS NA CONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL¹

Fernanda Machado da Rosa²

RESUMO

Este artigo refere-se ao estudo acerca da operacionalização do Programa Mais Educação na perspectiva de Educação Integral, buscando identificar e analisar, por meio de pesquisa qualitativa, a contribuição de oficinairos na sua construção e no seu desenvolvimento em uma escola pública de Alvorada/RS. As reflexões realizadas apontam para a necessidade e possibilidade de articulação entre professores regentes e oficinairos que desenvolvem atividades do Programa Mais Educação. A investigação de cunho qualitativo envolve análise documental, entrevistas, questionários e observação com a participação de gestores, professores, oficinairos e alunos. Essa metodologia favorece o processo de formação integral tanto do aluno como do docente, ou seja, através de uma escola de educação integral de desenvolvimento pleno do ser humano (cognitivo, afetivo, ético, social, lúdico e estético). E para corroborar com tal formação é necessária a reorganização dos horários e espaços escolares.

A fim de que os oficinairos, que carregam o território educativo, possam melhor desenvolver seu trabalho, fica evidenciada a necessidade de trocas, planejamentos e avaliação em conjunto com os professores regentes, em que, será verificada a evolução dos alunos ou a necessidade de haver um estudo mais aprofundado para o desenvolvimento deles.

Logo, conclui-se que a inclusão da gestão, que pode vir do próprio oficinairo e, com auxílio da equipe pedagógica da escola e direção podem tomar um rumo mais aprimorado no ato de educar.

Palavras-Chaves: Programa Mais Educação, oficinairos, gestão, Educação Integral.

¹ Artigo apresentado para conclusão do Curso de Especialização em Educação Integral na Escola Contemporânea com Ênfase na Abordagem Teórico Metodológica Trajetórias Criativas, no Programa de Pós Graduação em Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, orientado pela Prof. Dr^a Maria Beatriz Pauperio Titton.

² Pós-Graduanda no Curso de Especialização Educação Integral na Escola Contemporânea: ênfase na abordagem teórica metodológica Trajetórias Criativas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Pró-Reitoria de Pós-Graduação. Graduada em Pedagogia Supervisão Escolar e Anos Iniciais/PUCRS. Supervisora Educacional da Rede de Alvorada e Professora da Rede de Viamão.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo surgiu do interesse de contribuir no aprimoramento do Programa Mais Educação (PME) na escola pública em que atuo como supervisora educacional junto aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, localizada em Alvorada/RS. Venho constantemente buscando subsídios que favoreçam a relação teoria-prática, bem como o aprofundamento de meus conhecimentos sobre a Educação Integral, para ter maior embasamento na orientação aos professores, oficinairos, monitores e alunos envolvidos no Programa Mais Educação. É preciso problematizar e aproximar o que é proposto com o que é o que, de fato, desenvolvido e o que pode ser melhorado.

Essa escola oferece Ensino Fundamental de 9 anos e a adesão ao Programa Mais Educação aconteceu em 2010, passando a ser desenvolvido em 2011.

A escola funciona com 14 turmas no turno da manhã, com uma média de 30 alunos por turma, e no turno da tarde há 14 turmas, com uma média de 25 alunos por turma. Sua estrutura física comporta, além de 14 salas de aula, um refeitório, uma secretaria, sala de professores, sala de equipamentos esportivos/artes, Direção/vice, Orientação/Supervisão, espaços para o Mais Educação (sala coordenadora e outra sala de equipamentos, roupas esportivas), 2 banheiros para alunos, 1 banheiro individual adaptado para pessoas com necessidades especiais, Biblioteca, Sala de Informática, Laboratório de Aprendizagem, Quadra de Esportes, Saguão.

A escola mantém reuniões pedagógicas semanais para os professores dos anos iniciais do ensino fundamental e quinzenais para os dos anos finais, que se configuram em momentos de estudo e de reflexão dos docentes sobre a sua prática diária e seu planejamento.

No que se refere à temática da Educação Integral venho encontrando, como supervisora, algumas dificuldades para abordá-la na escola de forma sistemática e abrangente, embora já tenha ocorrido em reunião pedagógica, e comentada em vários momentos informalmente com colegas.

As atividades do PME ocorrem das 9h às 17h. No turno da manhã, temos alunos de 6º a 9º ano, sem a presença de um Coordenador, ficando a equipe diretiva responsável juntamente com os oficinairos. No turno da tarde, contamos com alunos de 1º a 5º ano, quando contamos com um coordenador e oficinairos.

Essa situação relativa à Coordenação passou a se dar após a licença-saúde, em agosto, da Coordenadora de 40h que até então tínhamos na escola. Não conseguimos novo Coordenador, a Secretaria Municipal de Educação de Alvorada mencionou nomear alguém para o cargo, mas a nomeação ocorreu apenas para 20h. A solução encontrada pela escola, para garantir a continuidade do Programa, foi retirar a professora que já era conhecida, com alguma experiência, e que estava remanejada na Biblioteca, e deslocá-la para a Coordenação da tarde. Essa situação relativa à escolha de professor para a Coordenação também tem sido uma grande dificuldade encontrada na qualificação do Programa.

Considerando o interesse pela temática da Educação Integral e a operacionalização do PME na escola onde atuo, optei por focalizar a ação dos oficinas, tendo em vista a sua participação na busca de superação das dificuldades encontradas no ambiente escolar.

Este artigo partiu da problematização: De que forma o engajamento de oficinas/voluntários favorece a qualificação e a gestão de um projeto de educação integral?

Tendo em vista melhorias na execução do Programa Mais Educação na perspectiva de Educação Integral, venho aprofundar, por meio do presente artigo, o estudo de engajamento dos envolvidos nesse processo, em especial, os oficinas, incluindo os professores e a equipe gestora da escola estudada.

Ainda, que com os desafios diários encontrados no desenvolvimento das Oficinas do Programa Mais Educação, penso ser esta temática de grande importância para a compreensão de um novo paradigma e para a Educação Integral.

2 EDUCAÇÃO INTEGRAL

Inicialmente, cabe salientar que numa perspectiva de Educação Integral, visa-se o desenvolvimento pleno do ser humano, seja cognitivo, afetivo, ético, social, lúdico, estético.

Nesse sentido, PADILHA (2012) destaca a educação integral como

[...] um conceito complexo e amplo que, de certa forma, já está previsto no artigo 34 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Brasil, 1996) -, quando esta refere-se à progressão ampliada da permanência do aluno na escola, bem como no parágrafo 5º do seu artigo 87, na qual previu-se seriam “conjugados todos os esforços objetivando a progressão das

redes escolares públicas urbanas de ensino fundamental para o regime de escolas de tempo integral” (PADILHA, 2012, p. 190).

Assim sendo, evidenciamos um direito constituído desde 1996 pelos educandos.

O governo federal criou em 2007, como estratégia inicial para uma posterior educação integral, o Programa Mais Educação (PME), que atualmente visa complementar o processo de permanência e aprendizagem escolar.

O PME amplia tempos, espaços e oportunidades de aprendizagem possibilitadas no ambiente escolar através de atividades educativas, artísticas, culturais, esportivas e de lazer. Porém, simplesmente passar mais tempo na escola não garante uma educação integral, é necessário mais tempo com aprendizagens significativas.

3 O QUE DIZ A LEGISLAÇÃO SOBRE OS MONITORES/OFCINEIROS PME

O PME que como já mencionado, é uma estratégia do Ministério da Educação para uma possível Educação Integral, criado pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10. Amplia a jornada escolar nas escolas públicas, para no mínimo 7 horas diárias.

Por isso que, após ter sido explanado a Educação Integral, conceituado o PME, importa referir por quem o PME deve ser desenvolvido. Nessa seara:

Monitores (Voluntários) O trabalho de monitoria deverá ser desempenhado, preferencialmente, por estudantes universitários de formação específica nas áreas de desenvolvimento das atividades ou pessoas da comunidade com habilidades apropriadas, como, por exemplo, instrutor de judô, mestre de capoeira, contador de histórias, agricultor para horta escolar, etc. Além disso, poderão desempenhar a função de monitoria, de acordo com suas competências, saberes e habilidades, estudantes da EJA e estudantes do ensino médio (MANUAL MAIS EDUCAÇÃO, 2013).

Na escola em que foi analisado o PME, a ajuda de custos dos oficineiros é de R\$ 80,00 (oitenta reais) por turma, cada escola pode atingir o máximo 5 (cinco) turmas, totalizando o

auxílio no valor de R\$ 400,00 (quatrocentos reais³) e de R\$ 800,00 (oitocentos reais), caso conseguir a compatibilidade de horários entre escolas para atuar em toda a semana.

Nesse sentido, o art. 7º, inciso IV da Constituição Federal define que o salário mínimo é um direito dos trabalhadores e tem que ser capaz de atender a suas necessidades básicas e às de sua família. Ainda que, no que se refira a uma ajuda de custo aos monitores, temos de ser realistas da necessidade atual a qual o país nos coloca financeiramente e da dificuldade de conseguir compatibilizar mais de uma escola de atuação.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

A abordagem metodológica adotada foi de cunho qualitativo, buscando investigar a participação de oficinairos na gestão do Programa Mais Educação (PME) numa perspectiva de Educação Integral, tendo em vista que o percurso de uma pesquisa qualitativa é um processo reflexivo. De acordo com Pedro Demo (2008), são metodologias qualitativas:

[...] pesquisa participante, pesquisa-ação, história oral, observação de cariz etnometodológico, hermenêutica, fenomenologia, levantamentos feitos com questionários abertos ou diretamente gravados, análises de grupo (DEMO, 2008, p.151).

Buscando contemplar os objetivos da pesquisa, sua configuração partiu de entrevistas com roteiro previamente elaborado e questionário com perguntas abertas. Foram ouvidos três oficinairos, três integrantes da equipe diretiva, dois da equipe pedagógica e cinco alunos. Dez professores responderam a questionário com perguntas abertas. Observações do desenvolvimento do PME também foram realizadas.

Numa pesquisa qualitativa, a entrevista é um processo de escuta que envolve a sensibilidade do pesquisador e a compreensão de que se trata de um evento construído. Para Minayo (2004), no trabalho de campo, a entrevista se caracteriza como o procedimento mais usual.

³ Cabe referendar que o salário mínimo do país teve seu valor fixado em R\$ 788,00 (setecentos e oitenta e oito reais), através do Decreto nº 8.381 de 29.12.2014 regulamentado a partir de janeiro de 2015.

Através dela, o pesquisador busca obter informes contidos na fala de atores sociais. Ela não significa uma conversa desprestiosa e neutra uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeitos-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada (MINAYO, 2004, p 57).

Quanto aos questionários, segundo Gil (2009), caracterizam-se como um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado.

No que se refere às observações, Minayo (2004) aponta que a observação participante se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado, para obter informações sobre a realidade dos atores sociais nos seus próprios contextos.

A análise documental foi desenvolvida através de leitura do Projeto Político Pedagógico da Escola, do Regimento Escolar, de documentos legais e materiais relacionados ao Programa Mais Educação.

Todos esses procedimentos foram realizados mediante Termo de Consentimento Livre e Informado junto aos participantes.

5 ANÁLISE DOS DADOS

A abordagem metodológica adotada foi de cunho qualitativo, buscando investigar a participação de oficinairos na gestão do Programa Mais Educação (PME) numa perspectiva de Educação Integral e o entendimento e necessidades dos professores diante de tal processo.

Os oficinairos têm de 20 a 47 anos e todos moram nas proximidades da escola. Pode-se perceber a aproximação cultural entre esses jovens educadores/oficineiros e as crianças e jovens participantes de suas oficinas, como apontam Pacheco e Tilton (2009), tendo em vista pertencerem à mesma comunidade.

No que se refere à concepção de educação integral dos oficinairos, estes colocam, entre características das diferentes atividades que desenvolvem, a descoberta de novas potencialidades, um complemento educacional, as atividades/esporte como agente disciplinador dos educandos.

Todos os oficinairos mencionaram não participarem dos conselhos de classe, mas por unanimidade julgam que isso seria importante, em especial para os alunos, porquanto avaliados em outras dimensões. Logo, não há avaliação das atividades desenvolvidas no Mais

Educação, pelo menos na articulação com as do turno regular. Osicineiros mencionam a importância dessa adequação na escola, enfatizando a parceria com demais professores, bem como a efetiva articulação com o turno regular, o que raramente ocorre.

O planejamento das atividades ocorre nos intervalos entre uma escola e outra, já que atuam em mais de uma escola, mas raramente improvisam, buscam diversificar para não haver desinteresse pelo projeto, procuram atualização na internet (formação continuada), assim como informações com professores de educação física.

No que diz respeito ao rendimento dos alunos nas atividades, osicineiros julgam satisfatório tendo em vista as condições oferecidas especialmente no que se refere ao espaço físico, pois desenvolvem valores éticos, respeito ao próximo, aprendem a viver juntos, estando presente, então, a socialização e a ética, dimensões fundamentais da educação integral.

Como dificuldades, apontam, além do espaço físico, a superlotação de alunos para o pouco espaço que possuem para trabalhar, a ausência (licença saúde) da Coordenadora do Programa a partir do meio do ano, embora a equipe tenha tentado auxiliar, e a aceitação do trabalho por parte de alguns funcionários da escola. Mencionam ser a organização a palavra-chave para o bom andamento do PME.

Todos os professores, por sua vez, quando questionados sobre a importância das atividades desenvolvidas no PME, reconhecem ser de suma importância oportunizar atividades diferenciadas para crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social. Contudo, destacam que deveria ser um trabalho mais abordado na escola, que se repensasse seu espaço físico, com uma sistematização mais integrada; enfatizam, ainda, que nem todos osicineiros demonstram ter formação adequada e, diferentemente do que apontaram osicineiros, dizem existir poucas vagas ofertadas.

Isso vai ao encontro de preceitos citados por Pacheco e Titton (2012), em que o comprometimento de uma proposta de educação integral passa por processos de gestão na busca de melhores aprendizagens dos alunos e de formação continuada. Deixando evidente a necessidade de intervenção e articulação da gestão

[...] É pela gestão que se estabelece unidade, direcionamento, ímpeto, consistência e coerência à ação educacional, a partir do paradigma, ideário e estratégias adotadas para tanto (LÜCK, 2006, p. 15).

Na proposta de Educação Integral é necessário, como Heloísa Lück (2006) nos

aponta a articulação da gestão na busca de qualificar o processo educativo

[...] A importância da gestão educacional, na determinação desse novo destino, uma vez que, a partir de seu enfoque de visão de conjunto e orientação estratégica de futuro, tendo por base a mobilização de pessoas articuladas em equipe, permite articular ações e estabelecer a devida mobilização para maximizar resultados (LÜCK, 2006, p.23).

Em relação com o formato que as oficinas são ofertadas, a maioria dos professores concorda com o modo atual e os que discordam alegam que os espaços físicos teriam de ser replanejados e os profissionais mais valorizados tanto financeiramente, como com formação continuada.

No que diz respeito à importância das oficinas, eles apontam como objetivo primordial o "estar na escola e não na rua", o fortalecimento de laços, a socialização, a vivência de diferentes culturas, porém frisam que se esse trabalho fosse articulado juntamente com eles, os professores do turno regular, o resultado alcançado seria maior. Afirmam que há carência de um direcionamento qualificado para o desenvolvimento do PME, sua estruturação deve ser revista para melhor desenvolvimento cognitivo, motor e social.

De acordo com os professores, outro fator destacado é o pouco diálogo que ocorre com osicineiros, embora tentativas de trocas que não foram levadas adiante. Gostariam de maior contato com osicineiros, demonstrando o que propõem Pacheco e Tilton (2009), no sentido de um esforço coletivo na direção de construção de um projeto pedagógico compartilhado, um instrumento para que os atores educacionais possam refletir, estabelecendo troca, diálogo e partilha de saberes. Mencionam, ainda, o papel fundamental dos gestores diante da educação integral, com a promoção de debates através da ampla participação, para a construção de um entendimento de educação enquanto compromisso coletivo.

No tocante à avaliação, por unanimidade os professores entrevistados entendem que deve ocorrer de forma coletiva e abrangente, para verificar a evolução dos alunos, buscando conhecer atividades com as quais mais se identificam, ou seja, acompanhando o desenvolvimento de cada educando.

Referente ao aproveitamento escolar dos seus alunos nas atividades do PME, a maioria dos docentes menciona desconhecer, embora alguns percebam o desenvolvimento de habilidades artísticas ou na dança quando propõe essas atividades em suas aulas e a maioria

acredita que as atividades favorecem o rendimento dos alunos no "turno regular"; apenas dois dos questionados mencionam que iria favorecer se houvesse a interdisciplinaridade.

Foi salientado por esses professores ser o PME uma extensão da sala de aula, uma oportunidade do aluno não estar vulnerável ao ficar na rua. Os mesmos reafirmam que tal Programa necessita ser revisto, oferecendo oficinas que contemplem áreas curriculares e ajudem no baixo rendimento e indisciplina. Acreditam que com o apoio mútuo entre professor regente e oficineiro, certamente os alunos não ficariam pelos corredores, distraído e atrapalhando as aulas do contra turno. Mais tempo escola para devolver habilidades, ampliar-se culturalmente e não "depósito".

Uma professora entrevistada diz acreditar que, com a união de todos, com valorização dos profissionais e escolas com espaços propícios às atividades, será possível desempenhar uma educação realmente capaz de transformar a sociedade, com sujeitos mais sensíveis e felizes. Sujeitos capazes de compreender o verdadeiro sentido da escola e das múltiplas experiências que ela oferece, envolvendo a leitura, a escrita, o movimento, a música, a arte, raciocínio lógico; por enquanto somos meros tentadores. Se apropriando das ferramentas construídas, será um sujeito capaz de expor suas ideias de igualdade, democracia em todas as áreas, sejam das exatas ou humanas, revelando-se um cidadão crítico disposto a contribuir para uma vida melhor para todos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do contexto ficou evidenciada a importância de conhecer a realidade dos alunos e a necessidade de uma reformulação curricular na escola em que ocorreu a pesquisa, demandando, concomitantemente, repensar novos espaços escolares, sua estrutura, seus recursos didático-pedagógicos, sua metodologia, suas práticas.

Sejamos, como Farias⁴ sugere, professores reflexivos de nossas práticas educativas, de nossas metodologias e, assim, possamos construir novos meios para o processo ensino e aprendizagem. Muitas vezes a dificuldade do repensar o currículo se confronta com a

⁴ FARIAS, Stela Maris Vaucher. O currículo como possibilidade e necessidade. Texto elaborado na disciplina Trajetórias Criativas: Novos Tempos, novos espaços. Curso de Educação Integral na Escola Contemporânea: Ênfase na Abordagem Teórica Metodológica Trajetórias Criativas, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2014.

resistência de aceitação por parte de educadores deste novo momento educacional, da necessidade de mudanças de suas metodologias, da necessidade de romper com práticas que não produzem mudanças efetivas.

O professor pode ser tocado afetivamente para tais mudanças curriculares, ser um problematizador, ou acomodar-se reafirmando os currículos fixos instituídos, continuando a reproduzir o que sempre fez sem refletir. Acrescentaria aqui a importância do professor ser um pesquisador, pautado por Becker (2012), um ser reflexivo de seus métodos, o que dá certo e o que necessita ser modificado.

Padilha (2012) nos remete à importância de procurarmos criar interações, entre arte e ciência, escola e comunidade, teoria e prática na educação integral. E é justamente aqui que encontro o viés essencial para o oferecimento de uma prática educacional de Educação Integral: termos enquanto educadores a sensibilidade das necessidades acima mencionadas; por outro lado termos incentivos de gestores que aceitem e compreendam a parceria necessária entre escola e comunidade e, acima de tudo, que disponibilize momentos de planejamento coletivo e de trocas entre professores em reuniões pedagógicas, para que esta teorização possa se concretizar em nossas práticas.

Com o Programa Mais Educação, por exemplo, podemos incluir alunos que muitas vezes são deixados de lado no ensino regular, valorizando-os e despertando de maneira diferenciada a importância do aprender.

Para tanto, conhecer a realidade dos alunos, tem de ser o ponto de partida para uma reformulação curricular que demandará, simultaneamente, repensar novos espaços escolares, sua estrutura, seus recursos didático-pedagógicos, sua metodologia, suas práticas.

Em relação aos oficinairos, fica evidenciada a necessidade de trocas, planejamentos conjunto dos oficinairos e professores regentes, bem como a avaliação, onde será verificado a evolução dos alunos ou onde necessita haver um estudo mais aprofundado para o desenvolvimento.

Pacheco e Tilton (2009) propõem um esforço coletivo na direção de construção de um projeto pedagógico compartilhado, um instrumento para que os atores educacionais reflitam, estabelecendo troca, diálogo e partilha de saberes.

Logo, conclui-se a inclusão da gestão, que pode vir do próprio oficinairo e, com auxílio da equipe pedagógica da escola e direção podem tomar um rumo mais aprimorado no ato de educar.

Pacheco e Titton (2009) nos apontam como papel fundamental diante dos desafios da educação integral, promovendo debates através da ampla participação, para a construção de um entendimento de educação enquanto compromisso coletivo, assim podemos aprimorar um processo que se inicia na escola pública de Alvorada/RS pesquisada.

7 REFERÊNCIAS

BECKER, F. Ensino e Pesquisa: qual a relação? In: BECKER, F.; MARQUES, T. B. I. (Org.). **Ser professor é ser pesquisador**. 3ed. Porto Alegre: Mediação, 2012, p. 11-20.

BRASIL. Poder Executivo-Decreto nº 8.381 de 29.12.2014. Disponível em: <<http://www.normaslegais.com.br/legislacao/Decreto-8381-2014.htm>>. Acesso em 31 mar. 2015.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal; 1988.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2008.

FARIAS, Stela Maris Vaucher. O currículo como possibilidade e necessidade. Texto elaborado na disciplina Trajetórias Criativas: Novos Tempos, novos espaços. Curso de Educação Integral na Escola Contemporânea: Ênfase na Abordagem Teórica Metodológica Trajetórias Criativas, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2009.

LÜCK, Heloísa. **Gestão Escolar: uma questão paradigmática**. Petrópolis:RJ. Vozes, 2006.

MEC. **Manual Operacional de Educação Integral**. Brasília 2013. Disponível em: <[manual_mais_educacao_2013_final_171013_2.pdf](#)>. Acesso em 11 fev. 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social : teoria, método e criatividade**. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

PADILHA, Paulo Roberto. Educação Integral e currículo intertranscultural. In: MOLL, J. (Org.). **Caminhos da Educação Integral no Brasil**. Porto Alegre: Penso, 2012. p 189-206.

TITTON, Maria Beatriz Pauperio; PACHECO, Suzana Moreira. Educação Integral e Integrada: reflexões e apontamentos. In: LIBLIK Ana Maria; PINHEIRO, Marta; (Orgs.). **A educação integral e Integrada: no contexto da educação à distância**. Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2009.

ANEXOS

ROTEIRO UTILIZADO COM OFICINEIRO DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NUMA PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

I DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Entrevistado/oficineiro(a):

Idade:

Atividade do Mais Educação numa perspectiva de educação integral que realiza:

II QUESTÕES

- 1) Como assumiste atividade do Mais Educação/ educação integral nessa escola? Qual tua formação? Tens experiência com esse tipo de proposta?
- 2) Como vês essas atividades na formação dos alunos?
- 3) Concordas com a forma como são organizadas nessa escola? A natureza da atividade que desenvolves está sendo garantida? Como?
- 4) Articulas teu trabalho com as atividades do “turno regular” e com os seus professores? Como?
- 5) Como planejas a atividade pela qual és responsável? Tens assessoramento de algum profissional da escola?
- 6) Participas das reuniões da escola, do Conselho de Classe? O que pensas a respeito disso?
- 7) Consideras importante que os alunos sejam avaliados nessas atividades do Mais educação/educação integral? Como fazes? E o controle da frequência?
- 8) O que sabes sobre o aproveitamento escolar de teus alunos? Acreditas que as atividades do Mais Educação/educação integral que realizas possa favorecer a melhoria do aproveitamento dos alunos? Como? Por quê? Podes dar exemplos?
- 9) Quais as dificuldades que encontras para desenvolver teu trabalho? Como as enfrenta?
- 10) O fato de atuares no turno inverso ao “turno regular” influencia na forma como és considerado, enquanto educador, por alunos, professores, funcionário e pais, por exemplo? Como lidas com isso?
- 11) Há alguma observação a mais que gostaria de fazer que não tenha sido contemplada nas questões anteriores? Registre.

QUESTIONÁRIO COM PROFESSOR DE TURMA NO “TURNO REGULAR”

I DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome da Instituição: _____

Data: _____

Entrevistado(a): Idade: _____

Turma/ano em que atua:

Formação inicial:

Tempo de magistério:

II QUESTÕES

- 1) O que sabes a respeito das atividades do Mais Educação/educação integral que são oferecidas na escola?
- 2) Qual a importância dessas atividades na formação dos alunos?
- 3) Concordas com o formato como são oferecidas (ex: aulas, oficinas, visitas, passeios)? Por quê?
- 4) Articulas teu trabalho com essas atividades?
- 5) Conheces os profissionais que trabalham nessas atividades? Dialogas com eles?
- 6) Consideras importante que os alunos sejam avaliados nessas atividades? Por quê? Para quê?
- 7) Tens alunos que frequentam essas atividades? Quantos são? De que participam?
- 8) Qual o aproveitamento escolar desses teus alunos? Tem relação com o fato de participarem dessas atividades do Mais Educação/educação integral? Podes dar exemplos?
- 9) Acreditas que essas atividades favorecem ou podem favorecer o aproveitamento dos alunos no “turno regular”?
- 10) Há alguma observação a mais que gostaria de fazer que não tenha sido contemplada nas questões anteriores? Registre.

QUESTIONÁRIO COORDENADOR PEDAGÓGICO e/ou RESPONSÁVEL PELAS ATIVIDADES DO MAIS EDUCAÇÃO NUMA PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

I DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Função na escola: () Coordenador(a) Pedagógico(a)

() Responsável pelas atividades de educação integral

() Outra Qual: _____

Formação inicial: _____

Tempo de magistério: _____ Tempo na escola: _____

II QUESTÕES

- 1) A escola oferece atividades de educação integral? Qual o formato dessas atividades: aulas, oficinas, visitas, passeios, etc.? Como se articulam?
- 2) Estão contempladas no projeto político pedagógico? Com que denominação? Por quê? Desde quando?
- 3) Por que a escola passou a oferecer essas atividades? Foi solicitação dos pais?
- 4) Como a comunidade escolar, em seus diferentes segmentos, reconhece e valoriza essas atividades? Qual a aceitação por parte dos professores?
- 5) Para quais alunos são oferecidas?
- 6) Quem são os profissionais que trabalham nessas atividades? Têm formação pedagógica? Qual a jornada de trabalho? Participam das reuniões da escola, do Conselho de Classe? São orientados por quem?
- 7) Quem planeja e organiza essas atividades? Há um coordenador? Como é designado para a função?
- 8) Existe controle de frequência? Como? Para quê?
- 9) Como é realizada a avaliação? Para quê?
- 10) Existe articulação entre o que é desenvolvido nessas atividades e as do “turno regular”? Há diálogo entre os profissionais que atuam nessas atividades e os professores do “turno regular”?
- 11) Os alunos que frequentam essas atividades apresentam um melhor aproveitamento no “turno regular”? Como é possível esse diagnóstico?
- 12) Há alguma observação a mais que gostaria de fazer que não tenha sido contemplada nas questões anteriores? Registre.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU – ESPECIALIZAÇÃO EDUCAÇÃO
INTEGRAL INTEGRADA NA ESCOLA CONTEMPORÂNEA ÊNFASE NA
ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA TRAJETÓRIAS CRIATIVAS (TC)

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Eu, _____ RG _____
autorizo _____
aluna do Curso de Especialização em Educação Integral e Integrada na Escola
Contemporânea ênfase na abordagem teórico metodológica Trajetórias Criativas (TC),
a utilizar - exclusivamente para fins de seu estudo sobre Educação Integral - os dados
e os depoimentos coletados através de observações, entrevistas, coleta documental e
registro por meio de fotografias e/ou vídeos.

Tenho ciência de que esse estudo integra o Trabalho de Conclusão do referido Curso
e que está sendo orientado pela Profª Drª Maria Beatriz Pauperio Titton.

Telefones colocados à disposição: () _____ e () _____

Porto Alegre, ____ de _____ de 2014.